

# A INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA EM EMERGÊNCIA, CATÁSTROFES E AÇÃO HUMANITÁRIA

A ORDEM DOS FISIOTERAPEUTAS CRIOU UM GRUPO DE TRABALHO PARA PROMOVER O RECONHECIMENTO DA FISIOTERAPIA EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA, CATÁSTROFES E AÇÃO HUMANITÁRIA, COORDENADO POR MARIA DA LAPA ROSADO. O OBJETIVO É TER PROFISSIONAIS PREPARADOS A INTEGRAREM MISSÕES DE RESPOSTA EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO



**T**al como os bombeiros, forças de segurança e outras entidades que integram a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) também os fisioterapeutas podem intervir no terreno, desde que devidamente solicitados pela ANEPC, em cenários catastróficos como grandes incêndios, sismos, inundações, que se traduzem em danos humanos, lesões graves e incapacidades físicas. “A intervenção da fisioterapia em contexto de emergência e catástrofe surge no contexto atual do nosso mundo, em que cada vez mais temos altera-

ções climáticas, cada vez há mais conflitos armados e também temos orientações da Organização Mundial da Saúde que nos fizeram refletir sobre qual o nosso papel enquanto fisioterapeutas perante os eventos que têm vindo a acontecer”, afirmou a coordenadora do grupo de trabalho para promover o reconhecimento da fisioterapia em contexto de emergência, catástrofe e ação humanitária, a fisioterapeuta Maria da Lapa Rosado, à rubrica do canal televisivo Now, uma parceria entre a Ordem dos Fisioterapeutas e a Medialivre. A Ordem dos Fisioterapeutas reconhece a importância estratégica da intervenção da profissão em contextos de emergência, catástrofe e ação humanitária. “Nesse sentido, foi criado um grupo de

trabalho temático, que tem como objetivos propor linhas orientadoras para a prática e promover o reconhecimento do papel do fisioterapeuta nos mecanismos de resposta a desastres, em articulação com outras entidades da saúde, proteção civil e ajuda humanitária”, explicou a responsável. “Foi estabelecido um protocolo de colaboração com a Auto-

ridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), reforçando o compromisso da Ordem na integração dos fisioterapeutas nas estruturas de resposta organizadas a nível nacional. Atualmente, esse grupo envolve vários fisioterapeutas com experiência neste domínio, sendo também um espaço de partilha de boas práticas e desenvolvimento de

## UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL EM MOÇAMBIQUE

Catarina Henriques da Silva já interveio em ação humanitária, em Moçambique. “Em 2001, parti em missão de desenvolvimento, para a província do Niassa, cidade de Lichinga, no norte de Moçambique, através da ONGD Leigos para o Desenvolvimento (organização ligada à Companhia de Jesus), em que me punha ao serviço de quem tinha poucos recursos. Durante mais de um ano, a minha ação dividia-se entre o Hospital Central de Lichinga, como fisioterapeuta, e a subcoordenação das Escolas Comunitárias.” Como fisioterapeuta, além dos casos que Catarina acompanhava no hospital, contribuiu para uma melhoria de competências, através de ações formativas na equipa de fisioterapeutas (formados pela Handicap Internacional). “Particpei em várias ações humanitárias, entre elas uma comissão de serviço, na qual durante cerca de um mês e meio se realizou o levantamento de todos os leprosos da província do Niassa com necessidade de sandálias (confeccionadas com borracha de pneu), próteses, ortóteses ou ajudas técnicas para melhor mobilidade, tornando-os mais aptos na sociedade, mitigando a dependência de terceiros e o isolamento social.”



Maria da Lapa Rosado, coordenadora do grupo de trabalho da Ordem dos Fisioterapeutas para promover o reconhecimento da fisioterapia em contexto de emergência, catástrofe e ação humanitária



Os fisioterapeutas podem intervir no terreno, desde que devidamente solicitados pela ANEPC, em cenários de emergência e catástrofe.



recomendações”, acrescentou Maria da Lapa Rosado.

#### BOLSA DE PROFISSIONAIS

A Ordem dos Fisioterapeutas está a estruturar uma bolsa de profissionais com competências reconhecidas para atuar em contextos de emergência, catástrofe e ação humanitária. Como explicou Maria da Lapa Rosado, “esta bolsa está em fase de desenvolvimento e pretende ser um instrumento estratégico para futura articulação com entidades nacionais e internacionais de proteção civil, saúde pública e ajuda humanitária”.

A identificação de fisioterapeutas com formação e experiência adequadas “está a ser realizada de forma criteriosa, com base em critérios definidos pela Ordem, com o apoio do referido grupo de trabalho”, assegurou a responsável.

#### INTERVENÇÕES EM PORTUGAL E FORA DO PAÍS

Como adiantou Maria da Lapa Rosado, “em Portugal, vários fisioterapeutas têm participado em diversas situações de emergência, desde contextos de crise pandémica até respostas a eventos localizados como incêndios, cheias ou situações de retirada de populações vulneráveis”. Ressalvou ainda que, embora historicamente a inte-

gração dos fisioterapeutas nestes contextos nem sempre tenha sido sistemática, “há um reconhecimento crescente do seu contributo, particularmente na estabilização funcional, apoio à mobilidade e continuidade de cuidados”.

A responsável reiterou que “a Ordem tem vindo a defender e promover uma maior visibilidade e estruturação do papel da fisioterapia nestes cenários”.

Os fisioterapeutas com estas competências podem intervir em missões internacionais no quadro da Organização Mundial da Saúde, por exemplo, para apoiar no tratamento a pessoas feridas em terramotos, bombardeamentos, derrocadas, entre outros cenários de emergência, catástrofes e ação humanitária. “A atuação internacional dos fisioterapeutas é possível, sobretudo quando integrados em organizações com enquadramento legal e logístico para intervir em zonas de crise, como equipas médicas de emergência ou organizações humanitárias. O grupo

de trabalho da Ordem acompanha as orientações da Organização Mundial da Saúde e da World Physiotherapy, promovendo o alinhamento com os perfis de competência exigidos internacionalmente”, referiu Maria da Lapa Rosado.

O objetivo, sublinha, é que, “a médio prazo, os fisioterapeutas portugueses estejam cada vez mais aptos a integrar missões internacionais de resposta a desastres, contribuindo com os seus conhecimentos em fisioterapia, funcionalidade e suporte comunitário”.

Catarina Henriques da Silva, fisioterapeuta que integrou ações humanitárias através de

organizações internacionais, afirmou na rubrica do canal televisivo Now que “esta é uma área que exige muita preparação”. O papel do fisioterapeuta em cenários de emergência, catástrofes e ação humanitária está assente em três fases. “A primeira fase é a da educação da comunidade para a preparação e depois é a fase de resposta – nos cuidados precoces a nível dos amputados, queimados e traumas diretos, é todo um trabalho de terreno que visa minimizar o prejuízo humano. E depois vem a fase 3, de recuperação e reabilitação, que é a mais longa. Daí o estudo de ajudas técnicas para determinar incapacidade, o ensino para a marcha, enfim.” Os fisioterapeutas no terreno acabam por se envolver tanto como outros profissionais de emergência. “Participamos muito na intervenção junto do utente, das famílias, para que estas pessoas voltem à sua vida dentro da comunidade e com o menor prejuízo possível, físico e emocional.

## PROTOCOLO COM A ANEPC

A 15 de março de 2024, a Ordem dos Fisioterapeutas, representada pelo bastonário António Lopes, e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, representada pelo presidente brigadeiro-general José Duarte da Costa, assinaram um Protocolo de Cooperação, tendo em vista o estabelecimento de formas de cooperação mútua que visam a promoção da saúde ocupacional dos bombeiros portugueses, bem como da população em geral, em caso de acidente grave ou catástrofe. As duas entidades acordaram promover a sinergia de recursos com perspetiva interdisciplinar, contribuindo para o esclarecimento e sensibilização, disponibilização de informações técnicas e de medidas de prevenção de lesões ocupacionais dos agentes de Proteção Civil, quer durante a sua preparação ou durante a sua atividade no terreno.

## ORIGEM DO GRUPO DE TRABALHO

O grupo de trabalho temático sobre fisioterapia em contexto de emergência, catástrofes e ação humanitária foi criado por deliberação da direção da Ordem dos Fisioterapeutas de dia 17 de julho de 2023. Funciona sob coordenação da fisioterapeuta Maria da Lapa Rosado e é integrado pelos fisioterapeutas Alexandre Santos da Silva, Carla Gentil Homem, Dylan Gonçalves e Isabel Baleia Batista.